



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 123 - 22/NOV-2011

Zoom na Informação Ambiental

zoom

Perigo letal queimar lixo plástico no quintal por Germano Woehl Jr.

O hábito da queima de lixo plástico nos quintais das residências libera fumaça altamente tóxica contendo substâncias químicas conhecidas como dioxinas e furanos* que apresentam um potencial cancerígeno considerável. É um problema ambiental gravíssimo que ocorre no Brasil inteiro, inclusive nas regiões metropolitanas onde há coleta seletiva.

Além da fumaça, o resíduo da queima é da mesma forma muito tóxico, por conter as mesmas substâncias, contaminando para sempre o solo – e não deve ser tocado sem luvas de proteção.

Em Santa Catarina, praticamente todas as residências com fogão a lenha queimam sacos plásticos no fogão (como combustível) junto com a lenha, produzindo grandes quantidades de dioxinas e furanos.

Em São José dos Campos (SP), observo nas imediações do prédio onde moro um catador de recicláveis acumular em seu quintal o descarte de resíduos plásticos sem valor comercial e, com frequência, atear fogo em tudo, geralmente à noite. A fumaça tóxica se espalha por toda a região central da cidade, se impregnando nos pulmões de milhares de pessoas.

Não há nenhuma campanha para esclarecer a população sobre os riscos à saúde deste péssimo hábito. Ao invés de entregar o lixo para o caminhão de coleta as pessoas acham mais cômodo descartá-lo no quintal de casa e atear fogo, quando não o fazem nas barrocas, terrenos baldios e leito dos rios e córregos.

Eu lembro da minha infância que nas festas juninas em Itaiópolis (SC), antes da era dos sacos plásticos, tínhamos o hábito de queimar pneus velhos na fogueira e a fumaça liberada causava náuseas e muita dor de cabeça. Algumas pessoas da comunidade também queimavam os pneus com frequência para obter o arame de aço ideal para a fabricação de gaiolas para prender os passarinhos, como o canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*), já que agregavam valor às gaiolas quando as vendiam juntamente com os canários que capturavam na natureza.

Então, a partir daquela época eu já desconfiava que não fazia bem para a saúde queimar pneus. Eu estava certo, conforme revelaram mais tarde os estudos científicos realizados na Europa no final dos anos 70, que inclusive já apontavam a queima de lixo doméstico como a principal fonte de dioxinas.

Alguns formas de dioxinas tóxicas, formadas quando se queimam o lixo plástico, borracha, pneus, solventes etc. (produtos que contenham cloro em sua composição), são consideradas hoje as mais perigosas substâncias já criadas pelo Homem, com grau de toxicidade ultrapassando o urânio radioativo (U-235) e o plutônio.

Autoridades do mundo científico destacam que as doenças relacionadas com a contaminação por dioxinas são várias, entre elas o cloroacne**, o câncer no fígado; o câncer no palato; o câncer no nariz; o câncer na língua; o câncer no aparelho respiratório; o câncer na tireóide; a queda de imunidade; malformações e óbitos fetais; abortamentos; distúrbios hormonais; concentrações aumentadas de colesterol e triglicéridos; hiperpigmentação da pele; dor de cabeça e nos músculos; desordem no aparelho digestivo; inapetência, fraqueza e perda de peso; neuropatias; perda da libido e desordens dos sentidos.



A contaminação pelas dioxinas ocorre de forma lenta e gradual, em pequenas doses, e não é facilmente detectada porque, em curto espaço de tempo, não gera sintomas. Mas, como são cumulativas no organismo, após alguns anos, as intoxicações pelas dioxinas podem provocar várias doenças fatais.

*Moléculas semelhantes às dioxinas e se diferenciam por possuírem um oxigênio a menos.

** Caracteriza-se pela erupção de comedos e cistos polimórficos após exposição a hidrocarbonetos aromáticos halogenados (que contém cloro), tais como dioxinas e dibenzofuranos. O tratamento é difícil e a cloroacne pode persistir por vários anos, mesmo após interrupção do contato com a substância agressora.

Fonte: <http://ra-bugio.blogspot.com/>

zoom

HÁBITO DA QUEIMA DE LIXO - A queima de lixo doméstico, além de ato de infração, causa danos à saúde, aumenta o risco de incêndios. A prática também causa impacto ambiental devido à queima de determinados materiais que poluem o ar. (<http://www.rondoniaoativo.com>) A justificativa de que a queimada de lixo, folhas e galhos secos reduz o número de insetos e combate outras pragas é anulada diante dos problemas de saúde que esse ato pode trazer como a asma, a bronquite e o resfriado. Há outros meios para se proteger sem causar danos a todos, como os repelentes naturais. ([Http://www.midiamax.com/noticias/761842](http://www.midiamax.com/noticias/761842)).

Segundo o IBGE, quase 170 mil brasileiros costumam se livrar do lixo poluindo rios, lagos ou o mar. Nas áreas rurais, o alto custo da coleta de lixo torna a opção de queimar o material a mais adotada pelos moradores. Essa alternativa cresceu em torno de 10 pontos percentuais, passando de 48,2%, em 2000, para 58,1%, em 2010. No total, mais de 20 milhões de brasileiros têm o hábito de queimar o lixo doméstico, sendo que 17 milhões vivem no campo. Além disso, mais de um milhão de pessoas enterrava o lixo de forma irregular em áreas próximas de suas casas. ([Http://www.limpabrasil.com/site/cerca-de-4-milhoes-nao-tem-coleta-em-casa-e-jogam-lixo-em-terreno-baldio/](http://www.limpabrasil.com/site/cerca-de-4-milhoes-nao-tem-coleta-em-casa-e-jogam-lixo-em-terreno-baldio/))

zoom

CATADOR - O Catador é um sujeito que, historicamente, tira do lixo o seu sustento. Seja através da prática da coleta seletiva junto a alguns parceiros que doam o seu lixo ou, melhor ainda, seus recicláveis selecionados na fonte; seja caçando recicláveis pelas ruas e lixões, sacando os recicláveis do lixo misturado que o gerador não teve a decência de separar e colocou no mesmo saco o que pode e o que não pode ser reaproveitado.

Hoje estima-se que 1 em cada 1000 brasileiros é catador.

E 3 em cada 10 catadores gostariam de continuar na cadeia produtiva da reciclagem mesmo que tivessem uma alternativa. Estes têm orgulho de ser Catador.

Há Catadores de todo tipo.

Trecheiros: que vivem no trecho entre uma cidade e outra, catam lata pra comprar comida.

Catadores do lixão: catam diuturnamente, fazem seu horário, catam há muito tempo ou só quando estão sem serviço de obra, pintura etc.

Catadores individuais: catam por si, preferem trabalhar independentes, puxam carrinhos muitas vezes emprestados pelo comprador que é o sucateiro ou depositista.

Catadores organizados: em grupos autogestionários onde todos são dono do empreendimento, legalizados ou em fase de legalização como cooperativas, associações, ONGs ou OSCIPs.

Fonte:

http://www.lixo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=133&Itemid=240

